

# CONCEITO POÉTICO: MÉTODO DE GERAÇÃO DE IDEIAS EM ARQUITETURA<sup>1</sup>

*Marcos Sardá Vieira<sup>2</sup>*

Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Doutorando do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: <marcosarda@gmail.com>.

## RESUMO

Este artigo apresenta a experiência na aplicação do Conceito Poético como método intuitivo para a geração de ideias na etapa inicial do desenvolvimento de projeto arquitetônico. Com base na baixa ênfase do caráter artístico aplicado ao ensino de arquitetura e urbanismo, no desenvolvimento de autonomia, criatividade e senso crítico, esta pesquisa reflete sobre a geração de ideias significativas para o desenvolvimento e auto compreensão do/da estudante em um contexto de atuação profissional fundamentado em projetos reproduzíveis pela funcionalidade e por concepções prévias de tecnologias construtivas. A intenção desta publicação é apresentar o método do Conceito Poético como alternativa para o aprendizado poético e intuitivo dos/as estudantes de arquitetura e urbanismo na geração de ideias com valor artístico, que antecedem a inovação técnico-funcional de projetos arquitetônicos e das áreas livres adjacentes. A aplicação deste método fez parte do processo de ensino-aprendizado em duas turmas de Projeto Arquitetônico na segunda fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ao longo do segundo semestre de 2012 e 2013. Os projetos trataram do tema templo ecumênico, localizando este equipamento em dois amplos espaços públicos, articulados com o projeto das áreas livres. De acordo com a avaliação das aulas nos dois semestres, a aplicação do método colaborou para ordenar as ideias e o processo de racionalização das etapas finais de projeto. Esta interpretação conceitual abriu possibilidades aos estudantes em desenvolver uma origem para o juízo estético na interpretação das condicionantes físicas e na aplicação das características de composição em um discurso arquitetônico coerente com o resultado apresentado.

**Palavras-chave:** Método. Conceito Poético. Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

## 1 INTRODUÇÃO

O propósito desta publicação é apresentar o método de geração de ideias que utiliza o processo de articulação das informações e conhecimentos de interesse do/a estudante de arquitetura e urbanismo no desenvolvimento da etapa inicial da disciplina de projeto. Este método chamado Conceito Poético prevê a combinação e interpretação de tema(s) e sensações na criação de uma ideia norteadora, caracterizada pelos elementos básicos

da linguagem visual (entre forma, linha, cor e textura) na definição do valor formal e artístico para o resultado da proposta arquitetônica. Baseia-se na intuição e na pesquisa exploratória, estimulando o aprendizado com criatividade e autonomia.

A pesquisa para a definição do método do Conceito Poético foi desenvolvida nos últimos cinco anos, ao longo das atividades de ensino em projeto arquitetônico em instituições de nível superior e cursos de arquitetura e urbanismo. Neste artigo é apresentada o referencial teórico e a etapa de

<sup>1</sup> Esta publicação faz parte do projeto de pesquisa “Abordagem Conceitual para o Ensino de Projeto em Arquitetura” inscrito no edital N° 262/UFFS/2012 da Universidade Federal da Fronteira Sul.

<sup>2</sup> A escrita deste trabalho contou com as colaborações: em sala de aula dos docentes, Fábio Lúcio Zampieri, Andréia Saugo e Leandro Carlos Fernandes; e em pesquisa do discente Bruno Diego Felipe.

aplicação da pesquisa em 2012 e 2013, fazendo uso de estratégia de investigação qualitativa, através da colaboração e orientação dos/as estudantes durante as atividades da disciplina de projeto, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS.

Em sua aplicação como base conceitual para o projeto arquitetônico, o método enfatiza a definição do caráter estético antes de estabelecer os aspectos funcionais e tecnológicos para a proposta. Esta suposição de (des)ordem para os conteúdos de aprendizado considera a necessidade em reforçar o significado artístico no processo de projetar, enquanto as resoluções sobre os objetos e elementos espaciais de criação estão mais flexíveis e divergentes. Em seguida, estas ideias convergem para completar com as definições mais objetivas, no sentido de estabelecer o resultado material e técnico à concepção formal do projeto espacial. Em outras palavras, poderíamos considerar que o método do Conceito Poético questiona a própria necessidade da ordem metodológica na formação da ideia inicial, aventurando-se por novos caminhos onde o pensamento não pode ser conduzido por regras (OLIVA, 2005).

Em contraponto as definições técnicas e racionais para constituir uma obra arquitetônica, a dimensão estética é tão incompreendida quanto o inconsciente do cérebro. “Como achamos difícil abordar racionalmente os aspectos estéticos, costumamos desenvolver complicados aparatos metodológicos para assegurar um processo de criação que seja efetivamente inovador” (MALARD, 2006, p. 55), sujeito a erros e acertos aleatórios.

O campo da arquitetura envolve uma mistura de tecnologia e arte, não estando esta última atrelada necessariamente à inovação tecnológica. Assim, o conceito de inovação, nesta área específica, muitas vezes, relaciona-se a novas composições, desenhos e interpretações histórico-conceituais (KIATAKE, 2004, p. 86).

A atuação em arquitetura e urbanismo está vinculada ao sistema econômico neoliberal, na concepção dos fundamentos pós-industriais do *habitat* humano e no predomínio do pensamento racional e linear, para a concepção de ideias e a interpretação da realidade física. Todos estes aspectos fazem parte de um contexto que vem sendo consolidado desde o século XIX, na constituição do pensamento estruturalista e na fundamentação ideológica dos processos de inovação

(SANTOS, 2008; SÊGA, 2000). Estes aspectos atuais influenciam diretamente a estrutura educativa e os caminhos previstos para dar suporte às futuras prerrogativas do conhecimento. Nesta estrutura de ordem e desordem, onde a ciência é separada da filosofia, os processos de subjetividade acabam desvinculados do estado consciente de nossas vidas acadêmicas, velando uma parte importante na constituição do conhecimento (PENA-VEGA; ALMEIDA, 2010).

Isso acontece pela influência de um contexto significativo mais amplo, ligado ao processo de ensino-aprendizado em arquitetura, que procura justificar conscientemente as escolhas já estabelecidas pelo sistema econômico e tecnológico, ao mesmo tempo em que determina um perfil ideal do arquiteto no mercado profissional (TONON, 2013; SIQUEIRA, 2013).

A cultura tecnológica condiciona o pensamento e o processo de decisões na maneira como são previstos os resultados arquitetônicos, anestesando a livre reflexão, o diálogo com as incertezas, a flexibilidade da mente e a reconfiguração epistemológica e crítica sobre o conhecimento que define o sistema construtivo atual. Por isso, a necessidade de instigar o senso crítico dos/as estudantes, despertando diferentes possibilidades no desenvolvimento de sua criatividade. Especialmente, na etapa inicial do projeto, em uma concepção espacial livre dos rótulos e das respostas prontas.

Para estimular a inteligência fluída do/a estudante no processo inicial do projeto é apresentado, a seguir, o contexto desta pesquisa sobre o ensino de projeto arquitetônico e a experiência na aplicação do método do Conceito Poético para a geração de ideias, colaborando na criação de projetos significativos e inovadores.

## 2 CONHECIMENTO E APRENDIZADO EM ARQUITETURA

A possibilidade em desorganizar as convenções e estabelecer uma nova ordem de raciocínio e percepções (formais e funcionais) torna o processo criativo do/a arquiteto/a muito próximo dos processos incomuns traçados pelos/as artistas, na expressão de vanguarda diante de realidades pré-concebidas. Diferente de um produto vinculado com a linha de produção industrial, fabricado em grande escala, a arquitetura segue resultados

únicos e ainda rudimentares de processos<sup>3</sup> artesanais, que distanciam as ideias do projeto com a realidade do canteiro de obras, principalmente, em países subdesenvolvidos (KIATAKE, 2004).

A consolidação do saber científico e de seus métodos de reconhecimento da realidade, a filosofia, a arte e o saber narrativo (com significados conotativos e mais vinculados ao social) resultam em diferentes graus de valorização do conhecimento aplicado pelos recursos econômicos e políticos, que estabelecem as relações de poder e o controle do tempo e do espaço (GIDDENS, 2005).

A concepção racional das cidades e dos prédios e a sua organização funcional, que otimiza os processos construtivos da atualidade, são estabelecidos como herança do método de ensino e aprendizado modernista e possibilitam atendermos com eficiência as demandas por recursos de construção e manutenção da arquitetura em nossas metrópoles (SANTOS, 2008). Ainda assim, na escala humana de convivências e percepções, ainda nos sentimos mais envolvidos por concepções de espaço que apresentam uma prerrogativa menos meticulosa para com os aspectos ligados à racionalidade do edifício. O equilíbrio pela assimetria e imprevisibilidades na composição de cada detalhe, como se fosse único, resgata um estado emocional mais pleno, que vai além das nossas necessidades fisiológicas atendidas pela regularidade do abrigo eficiente.

Estas características permanecem como referência na arquitetura antiga, que precede o período de modernização das cidades e dos processos construtivos renascentistas. Os princípios da Escolástica e da Arquitetura Gótica, por exemplo, revelam uma reciprocidade na organização do conhecimento e dos processos mentais e abstratos com a forma almejada pela concepção artística e cultural, resultando na constituição da arte e dos elementos de representação social. A materialização destes princípios revela o triunfo de um período de conciliação entre o conhecimento científico, racional e dedutivo, com outras maneiras mais subjetivas de interpretar a realidade, como a crença e a imaginação (PANOFSKY, 1991). E por esta unidade de abrangência entre razão e fé, hábito mental e arquitetura, a Escolástica mantém-se como referência para o período atual de condicionamento humano, na organização e sistematização das diferentes maneiras de apreensão do conhecimento, ampliando a liberdade e a to-

<sup>3</sup> Processos que associam os métodos com as técnicas construtivas.

lerância de expressão no equilíbrio entre regras e criatividade.

Na Arquitetura atual, como vasto campo de atuação, a busca por soluções pragmáticas é mais comum do que entre os/as cientistas, que buscam a resolução de problemas. “Para a maioria dos arquitetos e projetistas, um dos meios mais eficientes de alcançar um resultado é modificar soluções existentes, em vez de começar a construí-las do zero” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 23). No ensino de projeto faltam oportunidades que estimulem o discurso conotativo dos/as estudantes, desenvolvendo habilidades a partir dos diferentes perfis de aprendizado. “Raramente o ensino superior de Arquitetura adota práticas que favoreçam a criatividade. Em geral, os profissionais só aplicam o conhecimento comum, de forma convencional” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 34).

Os estudos sobre níveis de conhecimento apresentam informações que desmitificam o papel restrito da investigação científica na construção de conhecimentos com base apenas na via lógica e racional, dividindo as possibilidades de investigação entre várias disciplinas de pesquisa. O conhecimento popular, teológico, filosófico e artístico, por exemplo, nos permitem diferentes interpretações sobre a mesma realidade (VIEIRA, 2009b, p. 9).

De acordo com o arquiteto Matthew Frederick, planejar um espaço arquitetônico, dando significado ao lugar, é diferente da simples adequação funcional de suas necessidades. Planejar funcionalmente um espaço seria uma das várias atribuições do/a arquiteto/a. Em sua ampla formação, este/a profissional (das ciências sociais aplicadas) deve considerar a natureza do trabalho realizado e o seu significado para as pessoas e para a sociedade. Por isso, é importante que o/a estudante de arquitetura aprenda a definir ideias essenciais que irão estruturar mentalmente o meio como organizamos e entendemos as sensações e significados do processo de planejamento das boas soluções (FREDERICK, 2009).

No pensamento que precede a prática, porventura, os processos criativos deveriam explorar outras possibilidades além da estrutura real que nos é apresentada. Este aspecto é importante tanto para aproximar o caráter artístico da arquitetura quanto para transformar, conscientemente, a estrutura prévia dos caminhos já percorridos. Isso traz a oportunidade de criar novas conexões para o alcance de soluções inéditas. Ao mesmo

tempo, contribui para os objetivos estabelecidos, no sentido de construir uma proposta arquitetônica viável para os critérios de sustentabilidade, adequação técnica, ambiental e humana, através de um pensamento complexo e integrado.

De maneira geral, o processo de ensino superior não considera as diferentes formas de apreensão da informação pelo/a estudante. A metodologia para o repasse do conhecimento pelo/a professor/a segue aplicações fixas e homogêneas na prática disciplinar. É um modelo pouco flexível para as verdades relativas e abordagens qualitativas. Manter o processo com base no saber científico exige o isolamento de um jogo de linguagem denotativa e a exclusão de qualquer outro significado onde “o critério de aceitabilidade de um enunciado é o seu valor de verdade” (LYOTARD, 2009, p. 46).

De acordo com o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire [1921-1997], ensinar requer respeito para com os saberes e vivências dos/as estudantes. “A educação é uma forma de intervenção sobre o mundo”, assim como o ensino de arquitetura é uma forma de intervenção consciente sobre a cidade, “implicando tanto no esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento” (FREIRE, 2011, p. 96).

### 3 NOVOS CAMINHOS PARA O APRENDIZADO

Para destacar o aprendizado sensível, artístico e crítico, considera-se fundamental criar oportunidades durante o período de formação acadêmica para que o/a estudante de arquitetura e urbanismo possa explorar conscientemente o programa arquitetônico e a sua representação visual (bidimensional e tridimensional) com liberdade e envolvimento. Diferente da escolha cômoda e arbitrária em reproduzir atributos arquitetônicos a partir de discursos já institucionalizados pelo mercado construtivo.

De acordo com Jerome Bruner, psicólogo de origem polonesa, o aprendizado acontece por experiências ativas e na instrução complementar que incentiva a participação. Das interações socioculturais do/da estudante e da sua curiosidade em explorar o ambiente, Bruner afirma que o aprendizado é um processo participativo na apreensão de significados (CORREIA, 2003) e não um produto que possa ser adquirido na loja de materiais de construção.

Suplementar à inteligência cristalizada<sup>4</sup>, a inteligência fluída é a habilidade de pensar abstratamente e perceber relações entre as coisas sem finalidade prática ou instrução prévia, de acordo com a teoria do pesquisador e doutor em psicologia, Raymond Cattell [1905-1998] (SCHELINI, 2006).

Entre os diferentes caminhos a serem explorados pela imaginação, a inteligência também está associada ao pensamento divergente (aquele que explora direções diferentes e produz soluções múltiplas para o mesmo problema) e convergente (trabalhando a capacidade em promover uma resposta correta com medidas quantitativas de inteligência) (VIEIRA, 2013). O pensamento convergente complementa o divergente, na medida em que auxilia na escolha e análise crítica entre as alternativas existentes, definidas previamente na etapa do pensamento divergente (SIQUEIRA, 2013).

No geral, as disciplinas que atendem aos aspectos tecnológicos e funcionais, relacionados com o saber científico, condicionam alunas e alunos ao pensamento estritamente objetivo e linear, o que impede uma percepção holística no uso de suas faculdades intuitivas.

A intuição tem um papel fundamental no processo criativo. É a intuição que faz a conexão entre as informações resultantes da análise do problema com as experiências e conhecimentos armazenados no nosso cérebro. É esta conexão que resulta naquele toque pessoal de originalidade na solução de problemas. A intuição também nos permite superar as lacunas de informação que possam ocorrer na fase analítica (SIQUEIRA, 2007, p. 2).

A transfiguração do real pela restrição funcional e tecnológica nem sempre é um aspecto negativo para a construção de uma ideia inicial. Inclusive, pode ser um grande estímulo a familiaridade com a pesquisa e o diagnóstico que antecedem a proposição do projeto enquanto exercício de encontrar a solução entre os elementos condicionantes, onde o condicionamento desafia a busca pela qualidade arquitetônica entre diferentes possibilidades de análise. Porém, acredita-se que o processo de aprendizado em projeto arquitetônico não pode se basear apenas em visões unilaterais de percurso para a formação do pensamento e da percepção da realidade diante o problema apresentado pelo exercício de projetar.

<sup>4</sup> De acordo com Cattell, a inteligência cristalizada é formada por experiências anteriores e por fatos aprendidos, que colaboram com a habilidade de julgamento acumuladas com o tempo (SCHELINI, 2006).

Ideias criativas resultam na aplicação de operações mentais em estruturas do conhecimento, e sua originalidade é determinada pelos processos empregados e pelo modo como o conhecimento é acessado. A produção de novas ideias baseia-se em três processos: Combinação, Associação e Comparação, a base de diversas técnicas de estímulo à criatividade (KOWALTOWSKI, 2011, p. 47).

Diferente da ênfase dada no lançamento da proposta arquitetônica, durante o ensino de projeto arquitetônico, na experiência intuitiva e conceitual procura-se estimular a criatividade na etapa inicial de projeto a partir do pensamento complexo e divergente, combinando ideias para nortear a definição do conceito. “O pensamento complexo é o pensamento que se esforça para unir, não na confusão, mas operando diferenciações” (PENA-VEGA; ALMEIDA, 2010, p. 33).

Pesquisas<sup>5</sup> apontam novos estudos sobre o funcionamento do cérebro e propõem que “a criatividade não é um talento único, mas uma combinação de diferentes tipos de pensamento, analítico, verbal, intuitivo e emocional, cada um controlado por uma região distinta do cérebro” (KIATAKE, 2004, p. 3), formando aptidões pela associação destes pensamentos.

No resgate da subjetividade<sup>6</sup> e do repertório de vida (FREIRE, 2011) podemos definir percursos diferentes para a estrutura de pensamento do/da estudante, evitando a associação direta com soluções formais pré-concebidas para a definição automática do projeto. “A literatura ensina que a criatividade é estimulada por um processo de sensibilização diante de um problema real” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 34) e esta sensibilização prevê um envolvimento maior durante o processo, desestimulando o caminho mais rápido a partir de soluções já existentes, motivado pela ansiedade em chegar ao resultado.

Acreditamos que o resgate da subjetividade do/da estudante no processo de projeto tende a formar pesquisadores/as mais aptos/as para en-

5 Pesquisas como: o livro de Francisco J. Rubia (2010), que aponta a criação de ilusões e falsidades pelo cérebro como habilidades estratégicas de sobrevivência; o artigo de Rafael Tonon (2013), quando apresenta pesquisas recentes de neurocientistas considerando que nossas escolhas são definidas, automaticamente, pelo inconsciente do cérebro; e outras teorias envolvendo criatividade e processos mentais apresentadas na dissertação de Marly Kiatake (2004) e nos artigos de Jairo Siqueira (2007).

6 Chamarei subjetividade “a capacidade de receber o sentido, de fazer algo com ele e de produzir sentido, dar sentido, fazer com que cada vez seja um sentido novo.” (PENA-VEGA; ALMEIDA, 2010, p. 35).

frentar suas emoções e gerar sentimentos autônomos, diante dos dados e concepções advindas do contexto externo. Este processo não busca um perfil de unanimidades na formação pessoal e profissional em arquitetura e urbanismo. Mas colabora para um estado latente de equilíbrio entre a formação pessoal e profissional do/da futuro/a arquiteto/a, quebrando o formato de sujeitos clones e que deixam de atender aos diferentes perfis de inteligência (e processos criativos) na formação de agentes sociais.

## 4 REFERÊNCIAS PARA O MODELO CONCEITUAL

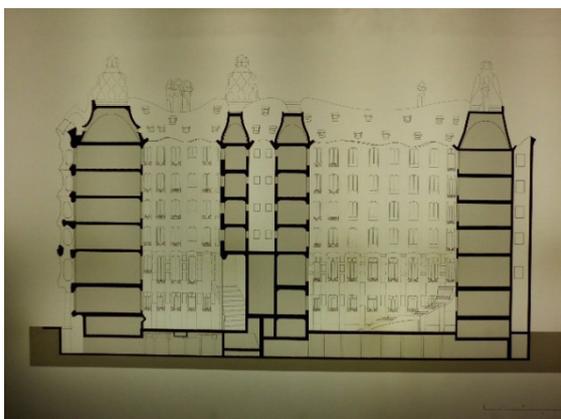
Por intermédio da arte torna-se possível estabelecer um estado de consciência mais crítico e significativo sobre a realidade a ser aprendida. Sem esta vinculação poética a Arquitetura se desfaz enquanto mensagem dentro do processo educativo. “A dimensão artística da arquitetura está nos seus aspectos visuais, interiores e exteriores. E esses são determinados pelas articulações dos volumes, dos planos, das texturas, das cores.” (MALARD, 2006, p. 54).

A representação visual e a identificação de ideias perdem sentido como linguagem e conteúdo quando desvinculados do pensamento artístico. Existe negligência na compreensão através dos sentidos, onde o conceito é desvinculado da percepção e o olhar se perde da capacidade de descobrir significado naquilo que enxerga (ARNHEIM, 2011).

O interesse deste viés artístico e subjetivo, através do processo de projeto, procura resgatar a arte na representação arquitetônica. Mesmo assim, devemos considerar que a Arquitetura, enquanto conhecimento aplicado, não se define apenas pela sua dimensão artística. Para estar completa é fundamental que seja compreendida em suas dimensões funcionais e tecnológicas, vinculando a tríade vitruviana de *venustas, utilitas e firmitas*. “Entretanto, são as aparências que marcam a presença do objeto arquitetônico no mundo e o torna conhecido, apreciado, discutido, polêmico.” (MALARD, 2006, p. 55).

Entre as grandes obras da arquitetura, que marcaram o século XX, resgatamos o exemplo de Antoni Gaudí [1852-1926] como referência para o pensamento emblemático do processo de projetar e construir. As obras do arquiteto catalão transmitem sensações particulares, que vão além do

estado material da obra, criando a possibilidade de vivenciarmos a superioridade da criatividade humana em conceber uma obra de arte através da composição espacial-arquitetônica. De ideias inspiradas pela experiência do arquiteto catalão, por analogias e comparações com a natureza, surgem respostas que estão além do que poderia ser imaginado pelo contexto da época em que o arquiteto viveu [Figura 1]. Suas obras de caráter artesanal definem um objeto que não pode ser reproduzido, diferente de um produto que tem sua importância histórica, basicamente, por ser a peça original dentro de uma linha de produção.



**Figura 1** - Representação do corte e vista inferior da fachada do Edifício *La Pedrera* de Gaudí, em Barcelona. Fonte: Acervo do autor, jan. 2012.

Neste processo de reflexão, com base na percepção visual, na significação artística e na essência da arquitetura para além da sua materialização, define-se o Conceito Poético como conjunto de pensamentos que articulam a unidade de concepção inicial da proposta arquitetônica. Este modelo conceitual procura explorar diferentes habilidades para a apreensão da informação através do pensamento visual, do diálogo, da abstração, da organização da ideia e, principalmente, na percepção dos próprios sentimentos e do conhecimento particular sobre as informações que podem estar vinculadas com os conteúdos disciplinares do projeto.



Na relação com modelos de geração de ideia, este método está inserido dentro dos processos de combinação das informações, devido ao vínculo interdisciplinar entre diferentes campos de pensamento e temas de pesquisa. “Na fase inicial do projeto, os métodos têm a função de ferramentas de apoio e de aprendizagem, para o arquiteto estender seu repertório a diferentes situações e problemas e ampliar as possibilidades de achar soluções inovadoras e adequadas. Entretanto, há poucos exemplos na literatura sobre a aplicação prática dos métodos” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 46).

Diferente da aplicação de metodologias que procuram estimular a criatividade para a geração de formas na relação com técnicas e funções espaciais, a principal intenção dos procedimentos metodológicos do Conceito Poético é resgatar a autonomia do/a estudante a partir do seu repertório pessoal, através de textos e imagens, complementar as informações a serem pesquisadas sobre o(s) tema(s) de interesse para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

## 5 APLICAÇÃO DO CONCEITO POÉTICO

A aplicação do Conceito Poético definida para esta publicação, diz respeito a experiência com às aulas da disciplina de Projeto Arquitetônico e Representação, na 2ª fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Campus Erechim), em duas oportunidades durante o segundo semestre letivo de 2012 e 2013.

A definição do projeto arquitetônico e o caráter essencial a ser atendido na proposta foram apresentados e discutidos no início das aulas expositivas, para a compreensão das etapas definidas pelo plano de ensino, considerando a definição conceitual, os estudos preliminares (contextualizado com as áreas livres) e o anteprojeto para ampliar os detalhes construtivos e técnicos. O texto desenvolvido pelo grupo de extensão PARK<sup>7</sup> apresenta uma boa síntese desta discussão tratando sobre a essência da arquitetura:

<sup>7</sup> PARK foi um projeto de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, que desenvolveu publicações sobre as áreas livres públicas e a representação visual na cidade de Erechim/RS ao longo de 2013 <projetopark.blogspot.com.br>.

Ao arquiteto e urbanista cabe relacionar os aspectos formais e estéticos com as tecnologias da construção para obter um resultado que traga benefícios práticos e visuais, garantindo valor arquitetônico ao espaço de vivência, seja uma edificação isolada ou um conjunto de cheios e vazios urbanos. Mas, será que esta habilitação profissional é suficiente para qualificar a prática arquitetônica em sua essência? Neste sentido, talvez a essência da arquitetura seja, justamente, o tom poético interpretado pelo arquiteto na materialização do ambiente construído. Um ambiente de nuances espaciais, relacionando objetos e sujeitos, em um estado de equilíbrio e harmonia, entre cheios e vazios, matéria e valor simbólico. Talvez, esta essência seja melhor percebida nas obras de arquitetos e arquitetas consagrados/as, que marcaram a história da arquitetura brasileira: Oscar Niemeyer, Affonso Reidy, Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, entre tantos outros (PARK, 2013, p. 2).

Desta maneira, no encaminhamento do trabalho da disciplina, demos preferência pelo desenvolvimento individual da proposta, ainda que algumas duplas tenham sido formadas dentro do grupo de estudantes. Foram desenvolvidas em torno de cem propostas conceituais (individual e dupla) entre duas turmas de aproximadamente cinquenta estudantes cada uma [Figura 2].



Figura 2 - Aula presencial - Projeto 2/UFS. Acervo do autor, 2013.

Foi escolhido o programa do templo ecumênico<sup>8</sup> para o lançamento do partido arquitetônico e das áreas livres, implantados em terrenos ocupados, originalmente, por praças públicas na cidade de Erechim/RS. A definição do conceito, enquanto ideia norteadora da proposta, partiu de um tema escolhido e interpretado por cada estudante (ou dupla) e deveria ser relatado através de texto, contemplando a interpretação particular do/da estudante sobre o assunto, explicando significados e dando o tom do discurso poético e reflexivo.

<sup>8</sup> Com este tema os/as estudantes puderam explorar possibilidades conceituais e formais do objeto arquitetônico, do programa de necessidades e dos temas relacionados as questões espiritual e religiosa.

O seu valor artístico (sua qualidade) não depende da habilidade da pessoa - do artista no manejo das técnicas e dos materiais com que descreve o pensamento, mas do próprio pensamento, isto é, da relação de semelhança que o artista consegue estabelecer com as coisas que o mundo lhe oferece (MALARD, 2006, p. 21).

Assim como Nico Frijda, identificando que a emoção é um processo inconsciente (FRIJDA et al., 2000), durante as atividades da disciplina foi estimulado a livre associação de significados para a formação da ideia conceitual. Entre os resultados que alcançaram valor significativo na interpretação do tema conceitual e relacionado ao Templo, segue o exemplo do texto conceitual baseado no tema Fogo:

É da natureza do ser humano o ato instintivo de procurar sentir-se seguro com suas escolhas, com seu próprio eu, com as pessoas que convive [...]. É fato que geralmente procuramos algo que está acima de nós e que nos leve a sentir, de alguma forma e em algum sentido, a proteção de que precisamos. [...] o conceito do fogo nos leva a reflexão. Sinônimo de introspecção, segurança, veemência, purificação e regeneração [...]. Para que haja, então, essa renovação interior - que também pode ser chamada de energia, vontade de agir, movimentação física e espiritual - o fogo intrínseco de cada indivíduo deve vir à tona, como um farol que guia de maneira equilibrada e prazerosa, [...] que ajude na sua conquista de objetivos, que desperte a sua chama sagrada, a sua inspiração (Projeto 2 - UFS, 2012).

A partir da síntese conceitual foi explicado aos/as estudantes o caráter significativo da ideia, uma vez que o conceito é sustentado por ele próprio, enquanto abstração e reflexão sobre determinado assunto. Esta ideia vai se transformando à medida que mais relações são feitas sobre esta interpretação. Mesmo que os temas fossem compartilhados e repetidos entre o grupo, cada estudante promove uma interpretação singular na definição de um percurso particular.

Para identificar um meio de expressar esta ideia conceitual, podemos imaginar diferentes suportes artísticos: artes plásticas, teatro, música, poesia; ou ainda, seria possível considerar o conceito expresso em uma coleção de roupas, para promover um evento ou como ponto de partida na publicação de um livro. Entretanto, para o efeito de geração de ideias na disciplina de projeto, parte-se para a representação deste concei-

to através da arquitetura e das áreas livres como meios de representação.

Como suporte teórico para identificar os significados em características físicas de representação na arquitetura, buscamos os conceitos fundamentais da linguagem visual a partir de Donis A. Dondis (1997) e de Rudolf Arnheim (2011), que identificam os fundamentos sintáticos e os elementos básicos da representação visual.

Relacionando cores, formas, texturas, tons e proporções, temos em vista um significado como resultado da composição do artista, do fotógrafo ou do arquiteto. Composições fundamentais para identificar a posição no espaço, o equilíbrio, a tensão, o positivo e o negativo, que criam a percepção de uma imagem, um ambiente ou uma coisa. As forças psicofísicas do padrão visual “modificam o espaço e ordenam ou perturbam o equilíbrio” estabelecendo contato com as emoções e com o inconsciente (DONDIS, 1997, p. 31).

Para relacionar o Conceito Poético com estes elementos de composição, o/a estudante precisou

identificar sensações, que auxiliem no processo intuitivo de identificar as características formais dos elementos e da composição visual a partir das sensações esperadas. Por exemplo, se as sensações a partir do conceito são definidas como tranquilidade e movimento, podemos associar linhas horizontais e cores claras para representar a tranquilidade, assim como, formas assimétricas e textura irregular para definir o movimento (VIEIRA, 2009a). Esta interpretação parte da compreensão sobre a linguagem visual, sendo possível associar elementos na identificação de sensações mais amplas de acordo com a complexidade e subjetividade de cada definição conceitual [Quadro 1].

Definindo estes elementos e fundamentos visuais para a composição física da proposta arquitetônica, a partir do conceito e das sensações, os/as estudantes apresentam o estudo do partido arquitetônico na definição de formas, cores, texturas (e outros elementos básicos da sintaxe visual), associados com o equilíbrio, a dimensão e o movimento da composição (VIEIRA, 2009a).

**Quadro 1** - Exemplos de sensações e elementos básicos de composição.

<b>Sensações a partir do Conceito:</b>
leveza, hospitalidade, dinamismo, transparência, proteção, alegria, aconchego, amplitude, tranquilidade, limpeza, confusão, introspecção, formalidade, etc.
<b>Elementos Básicos de Composição:</b>
Linha: reta, sinuosa, tracejada. Forma: orgânica, redonda, irregular, geométrica. Direção: horizontal, vertical, diagonal. Textura: suave, homogênea, rugosa, alto relevo. Escala: pequena, monumental, grande volume principal. Cor: clara, escura, tom pastel, análoga, fosca, brilhosa.

Novamente, é importante salientar que a composição física a partir do Conceito Poético precede a definição das técnicas construtivas e dos materiais ao longo das etapas do projeto. A definição do caráter funcional e do programa de necessidades são posteriores ao desenvolvimento conceitual, o que permite rever o funcionamento e a necessidade do programa arquitetônico a partir dos novos interesses definidos conceitualmente.

A aplicação deste método conceitual na disciplina de projeto arquitetônico, com estudantes em fase inicial da graduação, favorece a compreensão do pensamento fluido e da intuição devido a não consolidação de outros métodos pautados mais no resultado formal do objeto arquitetônico do que no auxílio metodológico do pensamento consciente do/da estudante para a formalização (inevitável) de uma concepção singular.

## 6 RESULTADOS A PARTIR DO CONCEITO POÉTICO

A intenção desta reflexão sobre método de geração de ideias no ensino de projeto arquitetônico não pretende defender uma formação acadêmica com base na expressão artística pura. Nem mesmo, espera-se definir um perfil de estudantes incapaz de se adequar à realidade profissional e pragmática, que requer decisões racionais e conhecimento técnico. Buscamos com esta pesquisa refletir sobre a possibilidade do processo projetual ser desenvolvido a partir da intuição, da memória inteligente e da análise sobre temas de interesse do/da estudante, resgatando o valor da sua subjetividade em processos conscientes de autoconhecimento, criatividade e visão crítica sobre os caminhos

possíveis para se chegar aos resultados. Dentro da experiência na aplicação deste método, acreditamos ser possível exercitar a habilidade divergente e validar sua relação com o pensamento convergente durante o desenvolvimento acadêmico do/a estudante, sem englobar, necessariamente, todos os processos de aprendizado ao mesmo tempo.

Nesta experiência de aplicação do Conceito Poético, com a disciplina de Projeto Arquitetônico e Representação, na UFFS, percebemos diferenças entre os trabalhos que incorporaram as diretrizes conceituais na composição espacial, em comparação com aqueles que apenas cumpriram a etapa inicial sem maior envolvimento com as considerações conceituais e subjetivas ao longo do processo.

Para muitos/as estudantes surgiram dificuldades em expor a reflexão pessoal sobre determinado assunto durante as atividades do atelier. Para contornar esta dificuldade alguns/mas estudantes se apegaram mais em aspectos utilitários da arquitetura, acrescentados nas etapas seguintes, enquanto outros/as sentiram-se mais à vontade para representar o Conceito Poético nas definições subsequentes do projeto, explorando suas ideias e expressando maior envolvimento e articulação durante a definição técnica da proposta.

Todo o processo de acompanhamento dos trabalhos da turma contou com a participação aberta das alunas e dos alunos durante as orientações. Este compartilhamento dos diferentes processos de geração de ideias a partir do conceito tornou-se um fator de mediação em oportunizar diferentes profundidades do caráter simbólico da proposta conceitual (OLIVEIRA, 1997).

No resultado da etapa conceitual, os/as estudantes apresentaram suas propostas para todo o grupo, reforçando a expressão pessoal, corporal,

ambiental e a oratória na defesa de suas ideias. Houveram apresentações utilizando instrumentos como *datashow*, cartazes e imagens associadas ao Conceito Poético. Outras inovaram na associação de objetos ao cenário do atelier, incorporando sensações através de mensagens, performances e no estímulo dos sentidos a partir do olfato e do paladar dos interlocutores, destacando o uso de velas acesas entre os/as ouvintes, distribuição de balas e formação circular do grupo para configurar uma apresentação cênica.

De maneira geral, as apresentações imprimiram uma percepção de diversidade na maneira como os/as integrantes da turma desenvolveram diferentes interpretações e formatos de expressão para temas e assuntos de interesses afins, estruturados pelo mesmo método e conteúdo disciplinar. Isso tornou o processo criativo “um fenômeno social, fruto de ideias coletivas”, pois o fluxo de informação foi tão grande que houve “uma interação contínua de ideias e experiências, e não se sabe mais de quem partiu” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 27). Assim, houve possibilidade de cada indivíduo adquirir informações de outros e reelaborar os conhecimentos em sua mente até chegar a uma nova visão de seu próprio conteúdo.

A maior parte dos trabalhos entregues ao longo destes dois semestres revelaram diferentes graus de envolvimento dos/as estudantes com seus conceitos, refletindo particularidades inquestionáveis na interpretação temática que repercutiu em reflexões dentro do próprio grupo no atelier. Utilizando imagens, recortes e os próprios elementos de composição conceitual, em sua maioria, os trabalhos revelaram criatividade e cuidado na maneira como foram preparados [Figuras 3, 4 e 5].

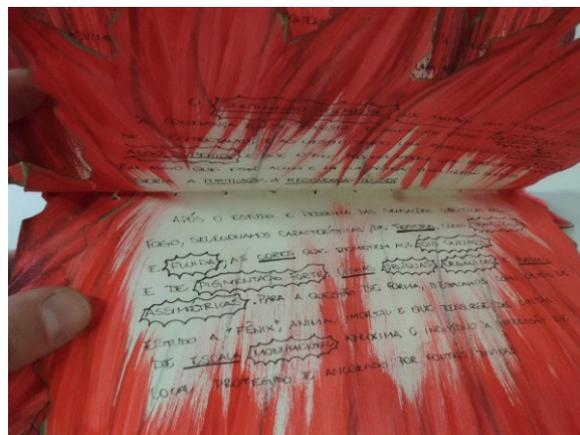


Figura 3 - Entrega da etapa relativa ao Conceito Poético sobre o tema Fogo - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.



Figura 4 - Entrega da etapa relativa ao Conceito Poético sobre o tema Mandala - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.



Figura 5 - Entrega da etapa relativa ao Conceito Poético sobre o tema União - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.

As etapas seguintes para o desenvolvimento do partido arquitetônico (proposta preliminar e anteprojeto) seguiram com a intenção de compor o projeto a partir do conceito e promover trans-

formações formais com a inserção das necessidades técnicas e funcionais, requeridas para o edifício de função ecumênica [Figura 6].

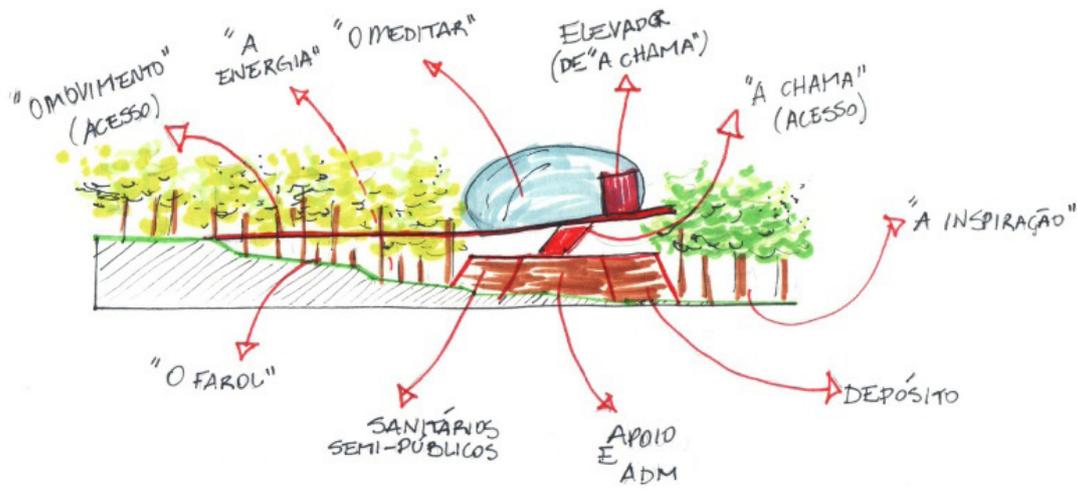
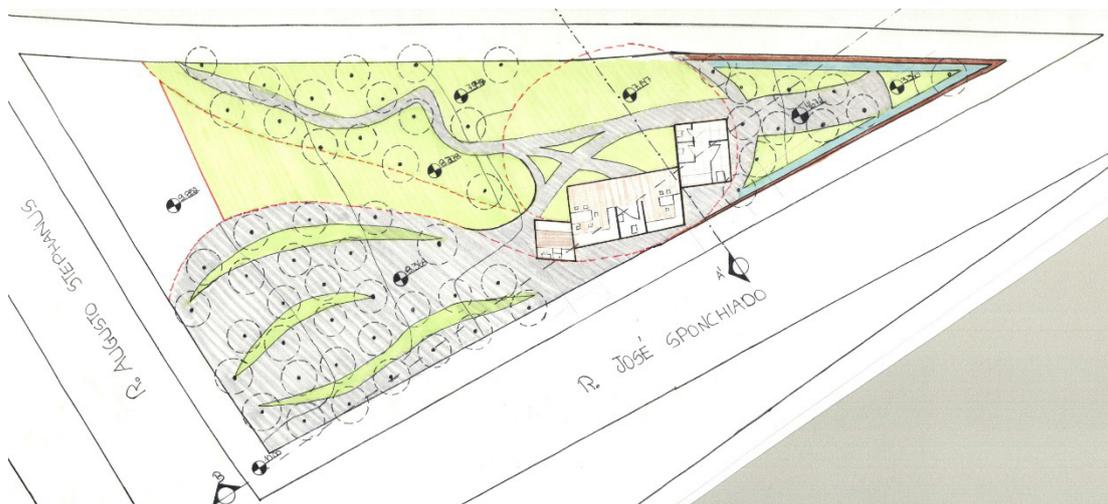


Figura 6 - Croquis representando a proposta preliminar de lançamento do partido arquitetônico feita a partir do conceito sobre Fogo - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.

Alguns/mas estudantes demonstraram facilidade para sair do abstrato e configurar um objeto a partir destes dados. Outros/as tiveram facilidade quando relacionaram o conceito com referências figurativas. Durante todo o processo de orientação, percebemos dificuldades para desvincular alguns destes valores simbólicos e abstratos, já estabelecidos pelo tema, na configuração de um novo significado para a ideia conceitual. Por exemplo, na desvinculação do conceito a partir da interpretação literal das características da “árvore” ou na nova significação de “harmonia”, enquanto temas de origem.

Ao longo das orientações foi possível acompanhar este processo de transformação e perceber que os diferentes perfis de aprendizado demonstram suas características peculiares quando estão mais próximos de alcançar seus resultados. Como foi o caso dos/as estudantes com o perfil mais convergente, que transformaram completamente suas propostas nas etapas seguintes da geração de

ideias conceituais, com base nos dados levantados para a definição do programa de necessidades e nas relações com o ambiente (condicionado por orientação solar, topografia, eixos visuais e referências arquitetônicas). Enquanto os/as estudantes com perfil mais divergente demonstraram maior flexibilidade, tanto para rever e aprofundar questões conceituais quanto na transformação funcional do programa, construindo ambientes que mantiveram seus desígnios conceituais, sem comprometer o funcionamento e os requisitos técnicos da proposta [Figuras 7 e 8].

Durante os assessoramentos surgiram diferentes graus de motivação, ansiedade e desinteresse dos/as acadêmicos/as diante da previsão das atividades operacionais de representação, resolução técnica e projetual. Estes aspectos são recorrentes no contexto universitário e no comportamento da geração atual de jovens, que busca definir sua formação profissional em um mundo onde encontram tantas possibilidades e concepções de vida.

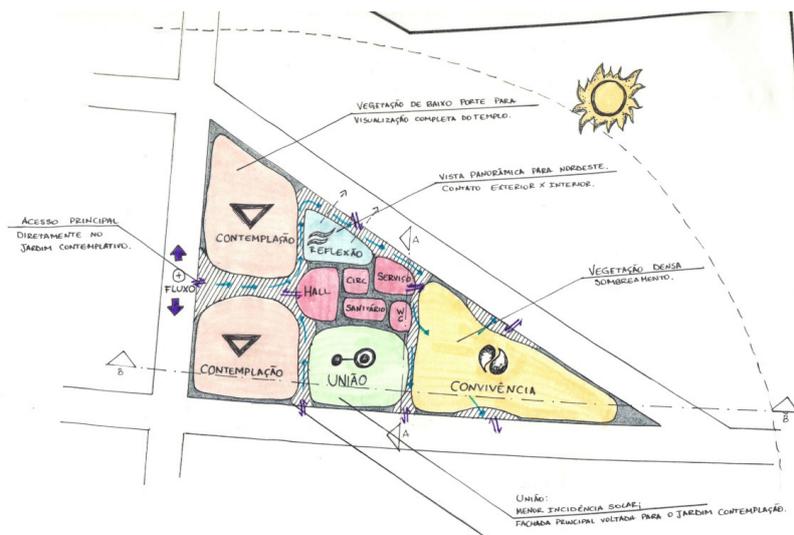


Figura 7 - Zoneamento da proposta a partir do conceito sobre União - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.

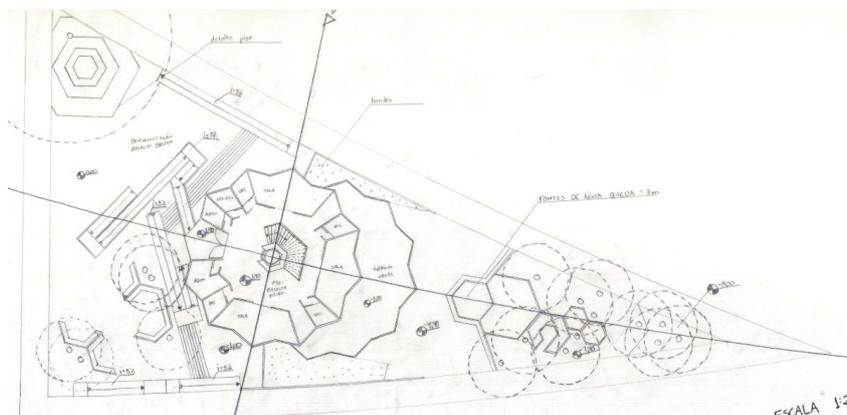


Figura 8 - Implantação da proposta preliminar a partir do conceito sobre Equilíbrio - Projeto 2/UFFS. Acervo do autor, 2012.

Apesar da manifestação de falta de clareza inicial do método de geração de ideias no início das aulas, requerendo mais exemplos de sua aplicação, os/as estudantes afirmaram ter compreendido a metodologia vinculada ao Conceito Poético a partir do resultado alcançado na etapa posterior da geração de ideias, que se materializa no espaço da praça e do templo. Em resposta ao questionário aplicado com 36 estudantes das duas turmas, quando questionados/as sobre terem gostado do resultado final dos trabalhos apresentados pela disciplina, 81% disseram “sim”, considerando a diversidade dos resultados apresentados, enquanto 16% responderam “mais ou menos”, considerando a falta de tempo ou a desvinculação de alguns projetos com as diretrizes projetuais, não havendo resposta “não” para esta pergunta.

Durante as aulas foi interessante observar que os/as estudantes que estavam mais envolvidos/as pela resolução conceitual, identificando sentimentos e significados para as suas ideias, demonstraram maior satisfação pelos seus resultados durante o processo, tanto na etapa do conceito quanto no desenvolvimento da proposta arquitetônica, apresentada nas etapas seguintes. Isso possibilitou diferentes aprendizados na maneira como enfrentaram seus desafios e definiram suas escolhas, na busca pela etapa do processo com a qual se identificaram ou na expectativa pelo resultado final.

## 7 ABERTURA PARA O PENSAMENTO SIGNIFICATIVO

Procurando estimular o juízo estético do/a estudante de arquitetura, este artigo discorre sobre o processo de ensino-aprendizado na disciplina de projeto arquitetônico e urbano a partir das convenções estabelecidas para a padronização do pensamento acadêmico. Quando apontamos o problema da formação do/a estudante de arquitetura sob a influência dos meios técnicos de edificação, não excluímos a importância do pensamento convergente durante o processo de aprendizado e formação profissional. Até porque, a função intuitiva não poderia obter êxito sem a função analítica nos processos de memorização inteligente (SIQUEIRA, 2007). O problema surge, justamente, quando o pensamento unilateral e cômodo define escolhas padronizadas para incorporar soluções

já consolidadas ao projeto, sem explorar novas alternativas em consagrar a arquitetura como arte.

Na ausência de métodos de trabalho, que colaboram para a consolidação de uma identidade profissional, os/as estudantes tornam-se alvo fácil na reprodução de concepções arquitetônicas e tecnológicas, previamente identificadas pelo mercado construtivo. Com a experiência de acompanhar outras metodologias para a geração de ideias, percebemos que as escolhas projetuais niilistas, com base nas informações e soluções já consolidadas, resultam na ausência de profundidade discursiva para defender as ideias que justificam os resultados projetuais. A tendência pela reprodução de formas e elementos arquitetônicos, combinando diferentes partes de um catálogo pré-definido, atende superficialmente às exigências de conteúdo requeridas para a disciplina, sem desenvolver diretrizes para as demandas de valor simbólico na produção arquitetônica (VIEIRA, 2009a).

A falta de organização e discernimento dos processos no desenvolvimento das etapas do projeto arquitetônico desestimula a criatividade, para além da reprodução de valores técnicos e econômicos, e desprestigia os diferentes perfis de aprendizado. Principalmente, na etapa inicial de desenvolvimento da proposta, quando o/a estudante está mais predisposto/a em articular seu repertório particular e subjetivo com os conteúdos de formação curricular.

Por ser um método baseado no pensamento intuitivo e não linear, o planejamento estruturado e a organização da disciplina favoreceram a compreensão dos conteúdos pelos/as estudantes e a recepção para os procedimentos mais subjetivos e artísticos vinculados ao Conceito Poético. Inclusive, é a partir desta organização no desenvolvimento da disciplina que os/as estudantes puderam relacionar os elementos de representação (perspectiva, planta baixa, implantação com o terreno e cortes gerais do terreno) com a legibilidade na comunicação das diferentes etapas (no uso de croquis e desenho técnico) e no aprofundamento sobre os detalhes da proposta. Entretanto, quando os/as estudantes demonstraram pouco envolvimento pessoal no que diz respeito à tomada de decisões através de suas experiências particulares, observamos maior dificuldade em gerar ideias iniciais fora de uma abordagem racional e funcionalista.

A escolha deste procedimento não é rígida nem universal. A geração de ideias a partir do Conceito Poético pode ser adaptada entre diferentes procedimentos metodológicos e perfis de aprendizado. Por isso, o modelo torna-se aberto para a construção de um pensamento livre e particular, na concepção de uma arquitetura conceitual e que seja percebida entre diferentes percursos na formação do pensamento complexo que envolve o projeto arquitetônico.

É fundamental que o processo de aprendizado em arquitetura e urbanismo considere tanto a formação pessoal do/a estudante, enquanto cidadão/ã crítico/a e questionador/a (devido a sua inserção como agente consciente pela organização e transformação do espaço físico, social e cultural) quanto a sua profissionalização, habilitando-o/a através dos conhecimentos reflexivos e práticos sobre sua área de atuação.

Espera-se que esta proposta auxilie na formação de arquitetos/as e urbanistas mais envolvidos/as em suas reflexões e práticas profissionais. Assim, poderemos estabelecer novas referências no valor da arquitetura como obra de arte, transformando este perfil profissional na origem da inovação e das tendências do mercado construtivo.

## REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CORREIA, Mônica F. B. *A Constituição Social da Mente: (re)descobrimos Jerome Bruner e construção de significados*. Scielo: Estudos da Psicologia, 2003, p. 505-513. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19973.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREDERICK, Matthew. *101 Lições que Aprendi na Escola de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FRIJDA, Nico H. MANSTEAD, Antony S. R. BEM, Sacha. *Emotions and Beliefs: how feelings influence thoughts*. Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <<http://pt.bookos.org/book/1125097/0f08e5>>. Acesso em: jul. 2015.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- KIATAKE, Marly. *Modelo de Suporte ao Projeto Criativo em Arquitetura: uma aplicação da TRIZ - teoria da solução inventiva de problemas*. Dissertação. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. BIANCHI, Giovanna. PETRECHE, João R. D. A Criatividade no Processo de Projeto. In: KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al. *O Processo de Projeto em Arquitetura*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LYOTARD, Jean-François. *A Condição Pós-Moderna*. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- MALARD, Maria Lucia. *As Aparências em Arquitetura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- OLIVA, Alberto. *Anarquismo e Conhecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- OLIVEIRA, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura Gótica e Escolástica*. Trad. Wolf Hörnke. São Paulo: Martins Fontes 1991, p. 1-43.
- PARK, Grupo de Publicação em Arquitetura e Urbanismo. Projeto de Extensão da UFFS. *A Essência da Arquitetura na Cidade*. Erechim: Jornal Voz Regional, 22 de maio de 2013, p.2.
- PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Elimar Pinheiro (Orgs.). *O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- RUBIA, Francisco J. *El Cerebro nos Engaña*. Madrid: Ediciones Planeta Madrid, 2010.
- SANTOS, Roberto Eustaáquio dos. *A Armação do Concreto no Brasil: história da difusão da tecnologia do concreto armado e da construção de sua hegemonia*. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- SCHELINI, Patrícia Waltz. Teoria das Inteligências Fluida e Cristalizada: início e evolução. *Estudos de Psicologia*, v.11, n. 3, Natal: [online], 2006. p. 323-332. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/10.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.
- SÊGA, Rafael Augustus. Os Melhoramentos Urbanos como Estratégias de Dominação Social. In: *Anos 90*, n. 14. Porto Alegre, Dez. 2000, p. 218-230.
- SIQUEIRA, Jairo. *Criatividade e Intuição*. [S.I.]: Criatividade Aplicada. Rio de Janeiro, abr. 2007. Disponível em: <<http://criatividadeaplicada.com/2007/04/30/criatividade-e-intuicao/>>. Acesso em: jul. 2015.

- SIQUEIRA, Jairo. *Pensamentos Convergente e Divergente: o yin-yang da criatividade*. [S.I.]: Criatividade Aplicada. Rio de Janeiro, abr. 2013. Disponível em: <<http://criatividadeaplicada.com/2013/04/06/pensamentos-convergente-e-divergente-o-yin-yang-da-criatividade/>>. Acesso em: jul. 2015.
- TONON, Rafael. Você Não Está no Comando. *Revista Galileu*. Editora Globo. Abril de 2013, p. 44-51.
- VIEIRA, Marcos Sardá. *Tempo de Representação e Processo de Aprendizado em Arquitetura*. XXI Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. X International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Florianópolis: UFSC, 2013.
- VIEIRA, Marcos Sardá. *Subjetividade no Ensino de Arquitetura*. IV Projetar 2009. Eixo Proposição. São Paulo: FAU-USP, 2009a.
- VIEIRA, Marcos Sardá. *Educação Visual em Arquitetura*. IV Projetar 2009. Eixo Proposição. São Paulo: FAU-USP, 2009b.

## *Poetic Concept: method of generating ideas in architecture*

### **ABSTRACT**

This article presents the experience in application of Poetic Concept as an intuitive method to generate ideas in the initial stage of the development of architectural design. Based on the low emphasis of artistic character applied to the teaching of architecture and urbanism, in the development of autonomy, creativity and critical sense, this research reflects on generating significant ideas for development and self-understanding of the student in the context of professional practice based on repeatable designs for functionality and preconceptions of construction technologies. The intention of this publication is to present the method of Poetic Concept as an alternative for poetic and intuitive learning for students of architecture and urbanism in generating ideas with artistic value that precedes within the technical and functional innovation of architectural projects and adjacent open areas. The application of this method was part of the teaching-learning in two classes of Architectural Design in the second phase of the Architecture and Urbanism of the Federal University of *Fronteira Sul* (UFFS) throughout the second semester of 2012 and 2013. The project dealt with the topic ecumenical temple, locating this equipment in two large public spaces, articulated with the design of open spaces. According to the evaluation of classes, in the two semesters, the application of the method collaborated to order the ideas and the process of rationalization of the final stages of design. This conceptual interpretation has opened opportunities to students to develop a source for the aesthetic judgment in the interpretation of the physical constraints and applying the compositional characteristics into a coherent architectural discourse with the result.

**Keywords:** Method. Poetic Concept. Teaching of Architecture and Urbanism.